

Hospital Albert Einstein implanta sistema pioneiro de videovigilância no setor hospitalar.

Com 1.250 câmeras da Axis, o maior hospital do Hemisfério Sul adotou um conceito rigoroso de controle de acesso em todas as suas sete unidades.



Organização:

Instituto Israelita Hospital Albert Einstein

Localização:

São Paulo, Brasil

Segmento industrial:

Saúde

Aplicação:

Segurança, Controle de Acesso

Parceiro Axis:

Servtec

Missão

O Hospital Albert Einstein é considerado o mais avançado do Hemisfério Sul. Suas unidades concentradas na Região Metropolitana de São Paulo contam com 12.322 colaboradores (incluindo terceirizados), recebendo, a cada dia, outros 4 mil visitantes. Dando sequência ao plano de expansão da rede, foi inaugurada mais uma unidade na capital paulista (Perdizes-Higienópolis). Com isso, aumentavam também os rigores para aspectos de segurança do paciente, da equipe do hospital e do patrimônio a ser preservado. Era preciso controlar a entrada e saída de pessoas com mais rigor.

Solução

A administração do hospital decidiu adotar um método ainda mais moderno de controle de acesso em todas essas unidades. Pela primeira vez na América Latina, foi implantado, na área hospitalar, um sistema integrado de controle de acesso, videovigilância, prevenção e detecção de incêndios e automação predial. As sete unidades do Einstein passaram a contar com 1.250 câmeras da Axis, com 450 pontos de acesso.

Resultado

O projeto foi entregue em regime de turn-key, funcionando automaticamente ao término da instalação e inaugurando um novo conceito de segurança para a área hospitalar. Esses investimentos acompanham a tendência de um maior controle no fluxo de pessoas em hospitais. Um dos resultados mais imediatos é a sensação de segurança transmitida para clientes e funcionários. Outros reflexos se dão ao longo do tempo: prevenção de delitos, identificação de suspeitos, preservação do patrimônio.

Foto: Hospital Albert Einstein

“O Einstein só trabalha com equipamentos de ponta, tanto na área hospitalar quanto das demais áreas do hospital e por isso escolhemos a Axis, uma empresa que está em sinergia com nossos objetivos.”

Dov Smaletz, gerente de segurança do Albert Einstein.

Usuários cadastrados

Todos os usuários passaram a ter o acesso permitido apenas mediante cadastro. Ao passar pela catraca, as câmeras de alto desempenho da Axis Communications registram a imagem frontal do usuário, com imagem em alta resolução. Após esse registro mais completo na entrada, toda a movimentação do usuário pelos pontos de acesso, como portas, catracas e cancelas, passa a ser acompanhada por outras câmeras da Axis. O projeto soma 450 pontos de acesso.

Para o operador na sala de controle, basta inserir no sistema o nome do usuário para obter todas as imagens de sua entrada, visualizando detalhes do rosto e seu aspecto geral, e todas as imagens seguintes – por onde ele passou, o que carregava consigo, se estava acompanhado e a que horas cada passo foi dado.

Observação discreta

Por se tratar de um hospital, o projeto recebeu algumas modificações. O posicionamento das câmeras, por exemplo, não é aparente a ponto de ferir suscetibilidades, mas precisa estar visível para inibir ações criminosas. Um dos desafios do projeto foi justamente conciliar a necessidade de cobertura das câmeras com o respeito à privacidade e à sensibilidade dos pacientes e visitantes. Em resumo, o sistema tem que ser muito bem pensado para não ser agressivo, estando presente para agir contra ação mal intencionada, mas com total respeito à privacidade.

“As câmeras da Axis nos surpreenderam positivamente, pois permitem diversas aplicações que as antigas analógicas não tinham”, observa Dov Smaletz, gerente de segurança do Albert Einstein. “Por serem 100% IP, elas nos oferecem recursos de monitoramento inteligentes”.

O sistema instalado tem funcionamento tanto passivo quanto ativo, e avisa ao funcionário da sala de controle quando alguém ou algum movimento for captado por alguma câmera.

Preparado para o futuro

A integradora Servtec, parceira da Axis, desenvolveu e implantou o projeto, tornando-se também responsável pela posterior manutenção. Essa manutenção, inclusive, pode ser feita com a ajuda das imagens das câmeras de segurança, tamanho o grau de integração do projeto.

“A implantação foi considerada complexa por ser o primeiro hospital a gerenciar todas as pessoas que entram e saem do complexo por meio de catracas”, avalia Alexandre Gushiken, gerente comercial da Servtec.



Foto: Hospital Albert Einstein

O sistema é sistema 100% PoE (Power over Ethernet) e possui aproximadamente 36 Terabytes de storage para armazenamento por duas semanas, tudo centralizado na unidade do Morumbi numa solução 100% RAID 5, que melhora amplamente o acesso aos dados. Devido à qualidade das câmeras e ao serviço de manutenção constante, o sistema tem disponibilidade garantida em 99,99% do tempo.

